

Luis Morais

De: seaExpert Lda <seaexpert@seaexpert-azores.com>
Enviado: 16 de agosto de 2022 19:53
Para: Assuntos Parlamentares
Assunto: Parecer sobre Projeto de Resolução n.º 130/XII- "Implementação urgente de medidas para combater o impacto da alga *Rugulopteryx okamurae* nos ecossistemas marinhos"

Boa tarde,

Gratos pelo vosso convite e consulta à seaExpert sobre a dramática situação que atualmente vivemos nos Açores.

Este é um tópico de particular sensibilidade para a seaExpert pois tem tido efeitos diretos na nossa atividade de fornecimento de algas para a indústria da cosmética e biotecnologia, assim como para animal feed. A seaExpert desenvolveu um modelo de negócio baseado na apanha e valorização de espécies de algas selvagens com potencial para aplicações de alto valor acrescentado. A disseminação agressiva e dominante como esta alga tem ocupado os fundos dos ecossistemas costeiros em São Miguel, Faial e Pico tem tido um efeito dramático nos padrões de biodiversidade, seja de fauna seja de flora, afetando diretamente a disponibilidade das espécies por nós comercializadas.

O PR aqui apresentado apresenta 4 medidas para as quais nos pediram parecer.

1. A importância do reconhecimento político do problema - é imprescindível para as ações futuras de mitigação de impactos;
2. As águas de lastro podem ser, de facto, a causa do problema. No entanto, também se coloca a hipótese desta espécie ter sido importada para uma lagoa em França no âmbito da cultura de ostras. Esta espécie foi ali que primariamente, 2013-2014, foi identificada e foi para ali que foram importadas ostras do Japão, de onde esta espécie é originária, para cultivo. Daí, ou águas de lastro ou as correntes marítimas transportaram-na para o sul de Espanha e Portugal, tendo em 2019 chegado a São Miguel.
Sendo as águas de lastro a única ação sobre a qual a Humanidade pode ter algum controlo, concordamos com a medida apresentada de restrições e controlo destas águas, principalmente entre as ilhas invadidas e aquelas que correm maior risco de o virem também a ser (Santa Maria, Graciosa, Terceira).
3. Neste ponto são apresentadas 2 ações - Limpeza em terra e ação no Mar. Quanto à primeira, o retirar é importante mas também o é pensar qual o destino a dar-lhe. A suspeita da alga arrojada estar bastante contaminada com microplásticos é uma realidade que não podemos ignorar, não devendo esta ser utilizada ou cedida para adubo natural das terras. A seaExpert já desafiou a secção de lixo marinho do centro de investigação Okeanos para estudar esta hipótese e apresentar cenários possíveis de resolução do problema. Só após este estudo, a acontecer, poderá/deverá a alga ser disponibilizada para esse fim. Caso contrário... aterro? Incineração?
A somar aos microplásticos, temos a alga arrojada em vários pontos da costa sem areia, no meio "do calhau", tornando extremamente difícil o recurso a maquinaria para limpeza, tendo de ser retirada à mão. Esta operação terá que ser duradoura no tempo, orçamento e restantes recursos, maioritariamente humanos.
Pelo acima exposto, sem dúvida que a ação no Mar é vital para o sucesso das medidas de mitigação. Acontece que a guerra biológica não vai ser a solução, pois a estratégia desta espécie suporta esse tipo de pressão e só ajuda na sua propagação. Após muitos debates e de observação, acreditamos que parte da solução está em recolher as algas ainda no Mar mas após se soltarem naturalmente do substrato e antes de arrojarem na costa. Apesar dos maiores recursos e estar dependente do estado do Mar, parte da solução pode estar aqui;

4. À semelhança do que foi e está a ser feito em Espanha, também aqui se devem criar um consórcio de investigação onde se incluam os principais agentes com tutela e interesse nesta matéria. desde biólogos, ecologistas, agentes de turismo, serviços de Ambiente, Câmaras Municipais, empresas, entre outros.

Naturalmente, a seaExpert está disponível para integrar grupos de discussão e projectos de trabalho que se debrucem sobre este tema. A seaExpert já enviou amostras desta alga para análise bioquímica e é sócia da SustainUtility, empresa que coordena o projeto Mar4Terra onde se estuda a possibilidade de usar esta alga para bio-condicionador de solos agrícolas.

Com os melhores Cumprimentos

Henrique Ramos

--

seaExpert, Serviços e Consultadoria na Área das Pescas, Lda
Travessa do Farrobim, 15
9900-361 Feteira - HRT
Açores/Portugal
tel: (+351) 292 948 409
fax: (+351) 292 240 905
Mob: +351 910 516 623
URL: www.seaexpert-azores.com